

Circulação com

Predisposições genéticas e hormonais, além de fatores externos, podem acarretar problemas vasculares, especialmente entre as mulheres. Varizes é o principal deles

POR SIBELE NEGROMONTE

Mais que uma questão estética, os problemas vasculares, especialmente entre as mulheres, exigem atenção e cuidados preventivos. Várias doenças circulatórias afetam o público feminino, sendo as varizes a mais comum. “As varizes são mais propensas por fatores hormonais e genéticos. Além disso, essa condição pode levar à insuficiência venosa crônica, causando inchaço, sensação de peso, dor nas pernas e até a trombose venosa profunda (TVP), que é quando o sangue coagula dentro das veias das pernas”, detalha Bruno Carvalho, angiologista e cirurgião vascular da clínica Angiopriime.

A anatomia feminina e os hormônios são, de fato, fatores de risco. “Durante a gestação, por exemplo, o aumento do volume sanguíneo e a pressão do útero sobre as veias podem predispor ao desenvolvimento de varizes. Alterações hormonais — incluindo os efeitos do estrogênio e da progesterona — também influenciam na elasticidade e na resistência das paredes dos vasos, o que pode favorecer a dilatação venosa e a dificuldade na circulação”, acrescenta Rodolpho Reis, cirurgião vascular e angiologista.

Embora varizes sejam, em geral, um sinal de alteração no sistema venoso, como explica Rodolpho, há evidências que indicam que elas podem, sim, representar um fator de risco para eventos trombóticos. “Varizes podem causar estase sanguínea nas extremidades inferiores, favorecendo a formação de coágulos em veias superficiais. Em alguns casos, essa condição pode evoluir ou estar associada a episódios de trombose venosa profunda (TVP), principalmente se outros fatores de risco, como sedentarismo, obesidade, uso de anticoncepcionais ou predisposição genética à hipercoagulabilidade, estiverem presentes.”



Valdo Virgo/CB/D.A Press